



Revista MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil

alavanca

JANEIRO | FEVEREIRO | MARÇO DE 2022



POSSE DA NOVA COORDENAÇÃO • 2022-2024

Acesse o site oficial
do Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil



cursilho.org.br

És um projeto
do Pai:
tua **missão**
é fermentar
do **Evangelho**
este momento
da história!

curta
e
compartilhe
nosso site

Acompanhe nossas
redes sociais



CursilhoBrasil



cursilho_brasil_oficial



mcc brasil





Caríssimos(as) irmãos(ãs) cursilhistas, esta edição da Revista Alavanca apresenta a nova coordenação nacional do Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil, para o triênio 2022-24.

O MCC chega aos **sessenta anos (Jubileu de Diamante)** de existência no Brasil, muito atuante e com reconhecimento de sua eclesialidade plena. E o triunfo desta caminhada foi alcançado graças à dedicação dos abnegados Coordenadores e Assessores Eclesiásticos que nos antecederam, assegurando a preservação do carisma e fundamentos do movimento.

Resgate histórico Ex-coordenadores

Luis Leite (médico)
Bachir Aidar Jorde (médico)
Carlos Maria Monteiro (uruguaio)
Ida Rosatelli
Luís de Almeida Marins (professor)
José Geraldo Costa (rep. comercial)
Fauzi Trad (comerciante)
Ecidyr Laguna (dentista)
Francisco Alberto Coutinho (engenheiro)
Antônio Carlos Salomão (empresário)
Marum Mellen Jacob Neto (professor)
João Gimenez Barciela Marques (professor e contador)
Wladimir Francisco Comassetto (policial militar)

Ex-assessores eclesiais

Dom Aniger Melilo de Souza (bispo de Piracicaba)
Pe. Paulo Cañelles (1967-1073)
Pe. John Drexel (1973-1975)
Pe. José Ribolla (1989-1944)
Pe. José Gilberto Beraldo (1975-1988), 1994-2008)
Pe. Francisco Luis Bianchin, Pe. Xiko (2009-2018)

O 14º coordenador, Adair José Batista, registra-se como terceiro médico a assumir o ministério na estrutura organizacional do MCC e o 7º Assessor Eclesiástico Nacional; o Pe. José Roberto Ferrari, tendo sido eleito na 49ª Assembleia Nacional, realizada no mês de novembro 2021, em Brasília, DF, tendo como vice Corinto Arruda.

E mantendo coerência à memória do movimento, decidimos pela posse da Equipe de Coordenação na venerada cidade de Valinhos, Diocese de Campinas (SP), onde o MCC iniciou sua caminhada no Brasil.

Assumimos a coordenação do MCC neste ano muito especial e celebrativo pelos 60 anos e, desde já, estamos preparando, minuciosamente, uma Ultreia Jubilar, com direito à ROMARIA MCC, dia 10 setembro (sábado), ao Santuário Nacional de Aparecida.

Salvem essa data e preparem suas caravanas rumo ao Jubileu MCC.

Decolores!

ADAIR JOSÉ BATISTA

COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL



EXPEDIENTE

Jornalista Responsável

Giulia Micheli Pozzobon - MTB/RS 18.496

Editor

Wladimir Francisco Barros Comassetto

Artigos

Corinto Luiz Arruda do Nascimento

Daiana Cristina Buzzo

Lisiane Maria Bannwart Ambiel

Maristela Conz Pereira Mansi

Padre Flávio Augusto Forte Melo

Padre Francisco Luis Bianchin

Padre José Roberto Ferrari

Padre José Gilberto Beraldo

Marketing e Vendas

Grupo Executivo Nacional

Publicidade e Assinaturas

Grupo Executivo Nacional

Revista Alavanca

É uma publicação trimestral
do Movimento de Cursilhos
de Cristandade do Brasil

GEN - Grupo Executivo Nacional

Coordenador

Adair José Batista

Vice-Coordenador

Corinto Luiz do Nascimento Arruda

Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. José Roberto Ferrari

Vice-Assessor Eclesiástico Nacional

Pe. Wagner Luis Gomes

Assessor Eclesiástico Adjunto

Pe. Flávio Augusto Forte Melo

Endereço

Rua Domingos de Moraes, 1334

Conjunto 07 - Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04010-200

Críticas e Sugestões

☎ (11) 5571 7009

gen-alavanca@cursilho.org.br

www.cursilho.org.br

Projeto Gráfico e Diagramação

ideiasemidias.com.br

Revisão

Dizy Ayala

Circulação

Nacional

ISSN

2178-5333



NESTA EDIÇÃO

14 SÃO JOSÉ



22 PALAVRA DO PAPA



NOSSA CAPA

Foto da Coordenação do
GEN 2022-2024, na capela do
Lar São Joaquim - Valinhos (SP),
local do 1º Cursilho em 1962.

SEÇÕES

03 Editorial

05 Reflexão

06 Igreja Sinodal

09 Fala Jovem

12 MCC

16 Sementes do Reino

18 Testemunho

19 Quaresma

22 CF 2022

26 Palavra do Vaticano

30 Eventos

33 Memória

Um ano jubilar para os cursilhistas



Os jubileus são momentos que nos dão oportunidades especiais de reflexões, memórias, vivências e, ao mesmo tempo, de retomada dos valores fundamentais da vida e de nosso caminho.

Jubileus, como a própria palavra diz, são convites ao júbilo, à alegria e comemoração. Neste ano de 2022, o Movimento de Cursilhos do Brasil vive um ano jubilar, 60 anos de presença, de anúncio do reino de Deus, de vidas que encontraram um novo sentido; 60 anos, sim, 60 anos de descobertas, de transformações de vidas, de famílias renovadas e de ambientes mais humanos e mais fraternos.

Mas o que é? E o que pretende o Movimento de Cursilhos? É um instrumento de evangelização cristã, que tem por objetivo propor uma breve síntese do sentido da vida, uma visão realista do mundo e uma visão atualizada do cristianismo. Portanto, o Cursilho tem como eixos fundamentais a pessoa humana, na sua complexidade, o mundo como grande campo de evangelização e o cristianismo como uma proposta de vida em plenitude.

O Movimento de Cursilhos iniciou na Espanha, na década de 40, quando a juventude da Ação católica Espanhola, organizou uma peregrinação, a São Tiago de Compostela, que levou 80 mil jovens. Depois de expandir-se pela Espanha, o movimento ganhou o mundo. No Brasil, iniciou em 1962, na diocese de Campinas/SP, trazendo o clima de renovação e de grandes esperanças para a Igreja.

Nestes 60 anos, milhares de pessoas participaram desses retiros.

Ao chegar à comemoração dos 60 anos de história, o Movimento de Cursilhos do Brasil, continua com entusiasmo e muito vigor, sendo um eficaz instrumento de evangelização para os tempos de hoje, sobretudo, para esse mundo em transformação e para o momento em que vivemos uma mudança de época; o mundo de cultura líquida e da sociedade pós-verdade.

Não tenho dúvidas que o Movimento pode oferecer excelentes contribuições para amenizar os nefastos prejuízos trazidos pela longa pandemia da Covid-19.

Convido os irmãos de caminhada a nos unir nos mesmos sentimentos de gratidão pelo bem que esse precioso instrumento trouxe à Igreja do Brasil. Rejubilemo-nos, pois Deus realizou maravilhas através de pequenos instrumentos. O Cursilho, não temos dúvida, é obra de Deus e como obra Deus, é dom, por isso nossa gratidão. Celebremos juntos, com muita alegria e gratidão, essa história de amor, de resiliência e de encantamento. **Com certeza, 60 anos de história convertem-se em convite e desafio de renovado ardor ao carisma próprio, de nos tornarmos sal da terra e luz para o mundo, primeiramente, pelo que somos e fazemos, e pelo nosso anúncio da boa nova do Reino de Cristo.**

Não esperemos um dia para celebrar, mas celebremos todos os dias desse ano jubilar.

Feliz e abençoado jubileu.

PE. FRANCISCO LUIS BIANCHIN (PE. XIKO)

ASSESSOR REFERENCIAL PARA FORMAÇÃO

✉ gen-pexiko@cursilho.org.br





A SINODALIDADE SERÁ O ASSUNTO DA PRÓXIMA ASSEMBLEIA DO SÍNODO DOS BISPOS, EM OUTUBRO DE 2023, COM O TEMA “POR UMA IGREJA SINODAL: COMUNHÃO, PARTICIPAÇÃO E MISSÃO”. COM ESTA CONVOCAÇÃO, O PAPA FRANCISCO CONVIDA A IGREJA INTEIRA A INTERROGAR-SE SOBRE UM TEMA DECISIVO PARA A SUA VIDA E MISSÃO: “O CAMINHO DA SINODALIDADE É PRECISAMENTE O CAMINHO QUE DEUS ESPERA DA IGREJA DO TERCEIRO MILÊNIO”.

Em comunhão com a Igreja, o MCC do Brasil escolheu o mesmo tema para o ano de 2022, “Sinodalidade na missão do MCC”. Somos chamados a caminhar juntos, como profetas irmanados, amigos fraternos, verdadeiros testemunhos do amor do Cristo no mundo, nos ambientes. Somos chamados ao mesmo processo de revisão e ao exercício sinodal, seja nas nossas comunidades, paróquias e dioceses, seja nas diversas instâncias do nosso movimento. Não só para responder perguntas, mas para refletir e vivenciar.

O tema da “sinodalidade” é de profunda atualidade, adquirindo especial importância desde o Concílio Vaticano II (CV II), que teve, como um de seus frutos, a instituição do Sínodo dos Bispos. Embora o Sínodo dos Bispos tenha sido realizado, até agora, como uma reunião de bispos, com e sob a autoridade do Papa, a Igreja apercebe-se, cada vez mais, de que a sinodalidade é o caminho para todo o Povo de Deus.

No seguimento da renovação da Igreja, proposta pelo CVII, este caminho em conjunto é, simultaneamente, um dom e uma tarefa. Ao refletirmos juntos sobre o caminho percorrido, os diversos membros da Igreja podem aprender com as experiências e perspectivas uns dos outros, guiados pelo Espírito Santo. Iluminados pela Palavra de Deus e unidos em oração, são capazes de discernir os processos para procurar a vontade de Deus e dar seguimento aos caminhos para os quais Deus chama – rumo a uma comunhão mais profunda, a uma participação mais plena e a uma maior abertura no cumprimento da sua missão no mundo.

Juntos, para refletir e aprender com o caminho percorrido. Juntos, para orar e discernir, procurando a vontade de Deus para crescer como Igreja sinodal. Seguir juntos e viver a comunhão; com mais alegria e maior responsabilidade, realizar a participação; para abrir-se e assumir a missão. Vamos aprofundar sobre estas dimensões em outra oportunidade.

O Papa Francisco, ao longo do seu pontificado, recordou, por várias vezes, que a sinodalidade é a via mestra na vida da Igreja, além de ser o caminho que Deus espera da Igreja, bem como alerta: **“Aquilo que o Senhor nos pede, de certo modo, já está tudo contido na palavra ‘Sínodo’. Caminhar juntos – leigos, pastores, Bispo de Roma – é um conceito fácil de exprimir em palavras, mas não é assim fácil pô-lo em prática”.**

Para caminhar juntos, a Igreja precisa, hoje, de uma conversão à experiência sinodal. É necessário fortalecer uma cultura de diálogo, de escuta recíproca, de discernimento espiritual, de consenso e comunhão para encontrar espaços e caminhos de decisão conjunta e responder



aos desafios pastorais. (Doc. Final do Sínodo da Amazônia, 88 – DF SA)

Numa Igreja sinodal, o Sínodo dos Bispos é apenas uma manifestação de comunhão que inspira todas as decisões eclesiais. Mas o exercício da sinodalidade realiza-se, também, a nível das Igrejas particulares, com seus vários organismos de comunhão, onde Presbíteros e leigos são chamados a colaborar com o Bispo para o bem de toda a comunidade eclesial.

A sinodalidade não está restrita à organização ou funcionamento eclesial, mas pertence à própria natureza da Igreja. O CVII apresenta a Igreja como “mistério”, sinal e instrumento de comunhão, e como “Povo de Deus”, no qual há diversidade de vocações e ministérios, mas “reina entre todos verdadeira igualdade quanto à dignidade e ação comum a todos os fiéis na edificação do Corpo de Cristo” (*Lumen Gentium*, 32).

O MCC é Movimento Eclesial, seu carisma é um dom que o Espírito Santo derrama sobre sua Igreja. Em comunhão com a Igreja, continuamos a “caminhar juntos”, pois essa é a forma mais eficaz de manifestar e pôr em prática a natureza da Igreja e a natureza do próprio MCC como povo peregrino, profético e missionário de Deus.

O conceito é fácil de exprimir em palavras, mas não tão fácil de colocar em prática. Para

caminhar juntos, é preciso, hoje, de uma conversão à experiência sinodal que implica pôr em prática a cultura do encontro, da escuta, do diálogo e da amizade.

A Escola Vivencial, coração do MCC, é animadora da conversão integral e progressiva, se inspira na pedagogia de Jesus - pedagogia do caminho, e valoriza a convivência fraterna. A EV, como espaço de capacitação, diálogo e partilha é chamada a estudar, refletir e vivenciar a sinodalidade, sendo sinal profético e de esperança, superando o fechamento, o medo, o individualismo e as dificuldades de engajamento.

As assembleias no MCC são momentos especiais para caminhar juntos, para trocar experiências, para praticar a escuta recíproca e o discernimento na corresponsabilidade, assumindo e encaminhando os assuntos propostos.

Seguimos confiantes que o Espírito Santo é quem derrama o dom da unidade, do diálogo, da escuta – de Deus e do irmão que caminha junto, nas mesmas estradas! Que Ele nos dê força e coragem. Avante!

LISIANE MARIA BANNWART AMBIEL
GRUPO DE APOIO AO GEN



SÍNODO. É uma antiga palavra venerada pela Tradição; indica o caminho que os membros do povo de Deus percorrem juntos; refere-se ao Senhor Jesus, que se apresenta como “o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14, 6), e ao fato de que os cristãos, seus seguidores, foram chamados “adeptos do Caminho” (At 9, 2); ser sinodais é seguir juntos “o caminho do Senhor” (At 18, 25). (DF SA, 87; CTI, Sinod., 3-4)

SINODALIDADE. É o modo de ser da Igreja primitiva (cf. At 15) e deve ser o nosso. A sinodalidade caracte-

riza a Igreja do Vaticano II, entendida como povo de Deus, na igualdade e na dignidade comum diante da diversidade de ministérios, carismas e serviços. Ela indica “o modo específico de viver e agir (*modus vivendi et operandi*) da Igreja do Povo de Deus, que manifesta e realiza de maneira concreta seu ser “comunhão”, no caminhar juntos, no reunir-se em assembleia e na participação ativa de todos os seus membros em sua ação evangelizadora” (...), isto é, na “corresponsabilidade e participação de todo o povo de Deus na vida e missão da Igreja” (DF SA, 87; CTI, Sinod., 5-7).



Queridos leitores da nossa amada revista Alavanca. É com muito amor e carinho que escrevo em nome de todos os jovens cursilhistas e desejo que esse ano que está se iniciando seja repleto de realizações e conquistas.

Que o Espírito Santo faça morada em vossos corações e que sejamos, cada vez mais, comprometidos com a nossa missão.

Esse ano é muito importante para o Movimento de Cursilhos de Cristandade, pois estaremos completando **60 anos de uma linda caminhada aqui no Brasil** e, também, teremos os nossos encontros das Macrorregiões, para podermos celebrar o Jubileu e escolher os novos representantes em cada canto do Brasil.

Após a realização dos Encontros Regionais, no ano passado, seja de forma presencial ou online,

é chegada a hora de nos unirmos, deixarmos o comodismo de lado e partirmos para a ação.

E os jovens têm um jeito lindo de se adaptar a tudo e, graças a eles, o nosso movimento está super ativo, pois, com alegria e entusiasmo, realizaram muitas lives e escolas, e usando da criatividade conseguiram estar em vários lugares sem sair de casa.

Avante Juventude Cursilhista!

Que sejamos sempre Sal da Terra e Luz do Mundo.

Decolores. Viva a Vida.

DAIANA CRISTINA BUZO

REPRESENTANTE JOVEM DA MACRORREGIÃO
SUDESTE E REPRESENTANTE JOVEM NO GEN.



A importância das **redes sociais** na Evangelização

As redes sociais se tornaram os ambientes de evangelização mais propícios aos jovens neste período de distanciamento. O Papa Francisco, na Exortação Apostólica *Christus Vivit* (2019), no número 87, reconhece que esta geração inovadora, que influencia as demais gerações, encontrou lindas formas de se relacionar e de viver o Evangelho no ambiente virtual.

A internet e as redes sociais geraram uma nova maneira de comunicar e criar vínculos, sendo uma “praça” onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, embora nem todos tenham acesso igual, particularmente em algumas regiões do mundo.

Desta forma, o MCC do Brasil anseia por jovens que estejam a serviço da Evangelização através das redes sociais, sem deixar de ser quem são e muito menos perder sua essência. Tornem-se ousados ao anunciar a Jesus. Seja nos seus *stories* ou no seu *feed*; seja na sua *timeline*, com compartilhamentos e comentários ou, até mesmo, no *ForYou* do TikTok, ao produzir conteúdo para seus seguidores.

Sendo um pouco mais além, anseie ter como propósito o anúncio incansável da Graça de Deus que recebemos de corações abertos no nosso Cursilho.

Não nos prendamos ao físico, sabendo que existe o virtual. Mas, também, não nos prendamos, totalmente, ao virtual sabendo que existe o físico. Saibamos ponderar, querido jovem, com o dom da temperança. Pois acredito que o maior desejo que Deus tem para nós, jovens de hoje, é que, ao olhar para o espelho, possamos enxergar que nos tornamos apóstolos que vestem All Star ao invés de sandálias; que anunciamos nas redes sociais ao invés das sinagogas e temos, igualmente, seguidores, como um povo carente e sedento por palavras de Vida Eterna.

“Deus é jovem”, como disse nosso Papa em seu livro, que leva essa característica de Deus como título. E se Deus é jovem, ele é criativo. Aprendamos com Ele a ter essa criatividade em cada arte produzida para postarmos, ou em cada estratégia criada para fazer nossas publicações chegarem a muitos nas redes sociais.

JÁ CONHECE O NOSSO INSTAGRAM?

Tá esperando o que para nos seguir e estar por dentro de tudo o que acontece no nosso Movimento.

@cursilho_brasil_oficial



ERJC

Encerrando os Encontros Regionais, com o regional Sul 1 Ribeirão Preto e com o pessoal do Rio de Janeiro do regional Leste 1.

O encontro foi voltado para a Formação e Reflexão com os nossos jovens.

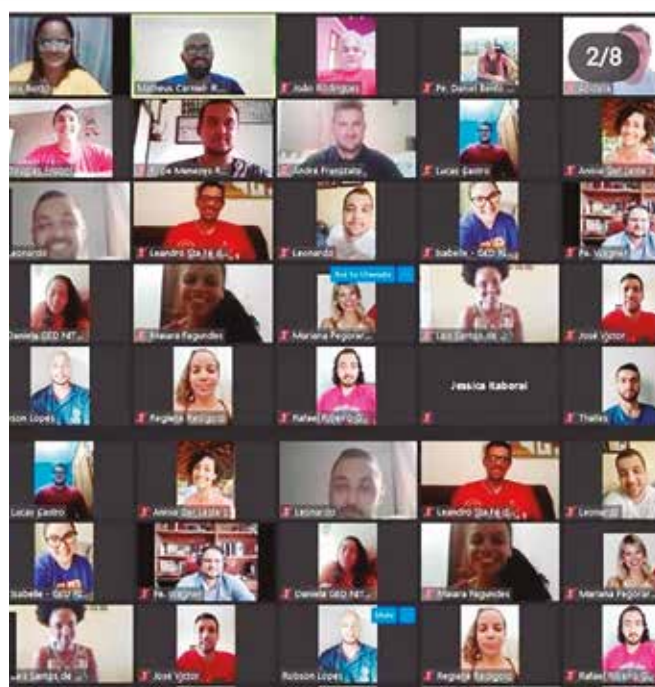
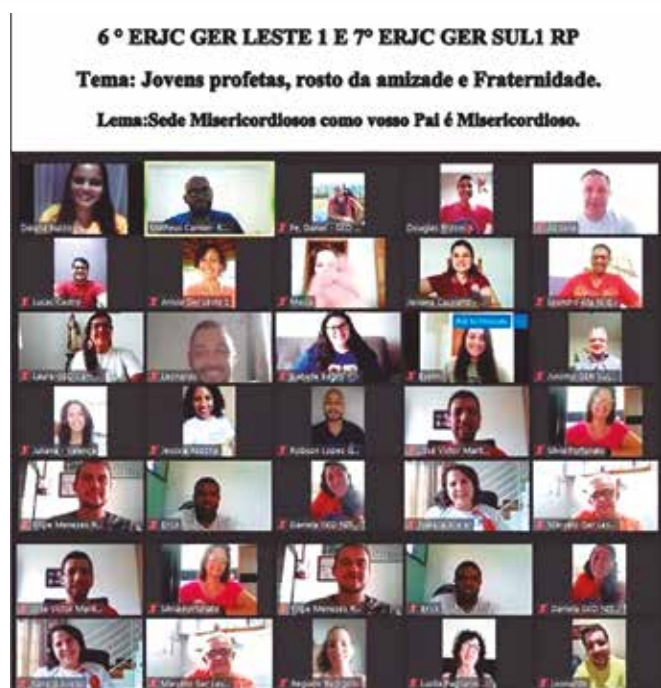
Tendo como Tema: Jovens Profetas, Rostos da Amizade e da Fraternidade. Ressaltando a importância de uma verdadeira amizade e amor com os nossos irmãos.

A frase escolhida pelos jovens, para motivação do protagonismo e comprometimento foi: "Precisamos da voz dos jovens que levem o evangelho, sejam profetas protagonistas, indo ao encontro dos que adormeceram na indiferença!"

Gratidão a todos que estiveram reunidos para a realização desse encontro e de todos os outros que já aconteceram.

Eu amo ser cursilista!

#decores #vivaavida #jovensprofetas





A TECNOLOGIA E O MOVIMENTO! É UMA BOA IDEIA?

Através da internet, nosso movimento pode se comunicar com o mundo, quase que instantaneamente. Existem diversas formas de tecnologia que podem servir de instrumento de evangelização e discipulado. Ainda assim, as igrejas e, também, nosso movimento estão engatinhando quando o assunto é inclusão digital.

Infelizmente, a grande maioria dos coordenadores do nosso movimento não acreditam nesses novos recursos ou são resistentes à tecnologia. O fato é que a internet e a tecnologia não mudam nosso carisma, não mudam nosso caráter comunitário, mas podem ser utilizadas em benefício da evangelização. Podemos melhorar a comunicação e a vida em conjunto utilizando as novas tendências digitais.

Enfim, a tecnologia serve para aprimorar e facilitar processos de organização e valorização da história. Sendo assim, nosso movimento, tentando acompanhar e evoluir com as mudanças, dis-

pões de uma plataforma digital personalizada e específica, você conhece? Vamos conversar sobre alguns benefícios ao utilizá-la?

A comunicação é a força vital do nosso movimento. Todo ano caminhamos no mesmo tema e lema para que todas as dioceses e regionais tenha ferramentas, para seguirmos juntos em nossa missão! A tecnologia ajuda a aprimorar qualquer forma de transmissão de mensagens, conteúdos ou informações para outras pessoas, facilitando, especialmente, a comunicação de longa distância e a comunicação em massa.

Por isso, quando se trata da comunicação como caminho para a missão da igreja, a tecnologia permite a todos os cursilhistas e membros de liderança se comunicarem de forma fácil e instantânea, em qualquer lugar.

Os livros, subsídios impressos, ainda são fortes estratégias de comunicação e organização nas igrejas. Entretanto, em um mundo onde as pes-



soas estão, a todo momento, com seus celulares na mão, a comunicação eletrônica é, sem dúvida, um instrumento essencial para a comunicação, e não substituição, para melhor qualidade e interação como organização.

A tecnologia é, ainda, um potencial pouco explorado pelas igrejas, pelo nosso movimento. No Brasil, durante anos, tecnologias como o rádio e a televisão foram canais para propagar os ensinamentos e a Palavra de Deus. Atualmente, com a internet, surgiram inúmeras formas de a igreja evangelizar.

Além da tecnologia facilitar a comunicação de longa distância e a comunicação em massa, ela permite, também, transmitir o Evangelho e o amor de Deus em diversas formas e canais.

A interatividade e o engajamento são características fortes das novas tecnologias, as quais a igreja pode se beneficiar. A tecnologia leva o diálogo, a interação e as ações missionárias a um outro patamar, e deve ser aliada para cumprir o mandamento que Jesus deixou:

“Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” Marcos 16,15.

Assim sendo, a tecnologia permite que o movimento ofereça uma experiência multissensorial, mesmo quando as pessoas não estão presentes fisicamente. Através de vídeo, áudio, imagens e palavras, a tecnologia pode ser útil às igrejas, possibilitando transmitir um conteúdo diferenciado, amplo e versátil.

Organização e eficiência

Nosso movimento conta com uma plataforma exclusiva e personalizada, onde é possível gerar toda a organização dos eventos, seja cursilhos, escolas, retiros para além dos arquivos de registro para a história. Após o cadastro dos eventos, é possível filtrar informações sobre os mesmos, dos setores e colaboradores participantes, possibilitando um melhor e mais ágil atendimento.

A tecnologia é uma ferramenta valiosa para o crescimento e aproximação do movimento, gerando maior visibilidade para o público, principalmente o mais jovem, estimulando a participação, aprendizado e compartilhamento do evangelho e valores de Jesus. Marcando presença no mundo digital, o movimento se faz presente na vida real das pessoas, levando o evangelho a elas, ao invés de esperar que elas venham ao seu encontro.

E aí, você conhece a nossa plataforma? Fale com seu Coordenador Diocesano e Regional, eles possuem a senha e manuais de acesso.

MARISTELA CONZ PEREIRA MANSI
1ª TESOUREIRA GEN



Já segue nossas redes sociais?

- 📷 @cursilho_brasil_oficial
- 📘 @MCC - Movimento de Cursilhos de Cristandade do Brasil
- 🌐 cursilho.org.br
- 👉 cursilho.org.br/loja



São José

São José

**O GRANDE DESAFIO, AO FALAR
SOBRE UM SANTO, É DESPERTAR, EM
CADA PESSOA, O DESEJO DE CONHECER
MELHOR A HISTÓRIA E O SIGNIFICADO
DELE QUE, MUITAS VEZES, É MUITO
VENERADO E POUCO CONHECIDO.**



*"São José, doce pai,
coloco-me para sempre
sob a tua proteção/
Considera-me como teu filho, e
preserva-me de todo pecado./
Coloco-me em teus braços,/
para que me acompanhes
no caminho da virtude,/
e me assistas na hora
de minha morte. Amem.*

(São Clemente Hofbauer)

Com São José isso não é diferente e conhecê-lo, em mais profundidade, vai nos tornar capazes de renovar a Igreja, na perspectiva de um novo caminho para a vivência do Evangelho.

A Bíblia nos informa pouco a respeito de São José, mas nos dá um longo e extenso caminho a ser aprofundado, em seus diversos aspectos, até mesmo para irmos adiante daquela imagem que temos já enraizada: idoso, sem expressão, que morre cedo etc. O evangelista Mateus, no chamado “evangelho da infância” (Mt 1-2): “homem justo” e, também, como aquele que se deixa guiar pelo “Anjo” (Mesmo que a gente costume enfatizar e embasar nossa espiritualidade apenas no SIM da Virgem Maria). Lucas acrescenta que Jesus lhe era “submisso” (Lc 2,51).

O Papa Francisco proclamou o Ano de São José (08 de dezembro de 2020 a 08 de dezembro de 2021) com a carta apostólica “*Patris corde*”, dedicada ao Santo Padroeiro da Igreja universal, com o objetivo de ajudar as pessoas a redescobrir a “extraordinária figura” do pai putativo de Jesus. Uma leitura indispensável!

“*Após terem observado tudo, segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, a sua cidade de Nazaré. O menino ia crescendo e se fortificava: estava cheio de sabedoria e a graça de Deus repousava nele*” (Lc 2,39-40). Em Israel, o pai era, realmente, o chefe da família, o cabeça, a ponto de a mulher chamá-lo de senhor, mestre. Visto como o responsável pela família, pela casa, pela propriedade e como dirigente da casa. Muitas vezes, a honra que os filhos prestavam ao pai se assemelhava a que deviam prestar a Deus. Basta lembrar que o Patrono do MCC, na carta aos Efésios chega a afirmar que honrar os pais é o primeiro mandamento (Ef 6,2).

O limite que temos ao falar de José como pai vai sempre esbarrar na imagem que cada um de nós tem do seu próprio, a partir da relação que estabeleceu com ele. Geralmente, vamos navegando entre a vontade de ruptura e o desejo de reconciliação. Com certeza, já ouvimos muitas

histórias nessa perspectiva. Na literatura do século XX, podemos lembrar Kafka, que escreve ao seu pai: “*Queridíssimo pai, perguntaste-me, há pouco tempo, por que razão afirmo ter medo de ti. Como de costume, não soube responder; por um lado, precisamente, pelo medo que tenho de ti, por outro, porque, na base deste medo, existem demasiados pormenores para que possa exprimi-los oralmente... E se neste momento procuro responder-te por escrito será de forma bastante incompleta porque, também por escrito, o medo e as suas consequências me tolhem diante de ti*”.

Certamente, logo vamos perceber a necessidade de um intenso trabalho interno a respeito da figura do pai: idealizamos de tal forma essa imagem que fica distante a capacidade de aceitação dos seus limites; a experiência sempre mais necessária é a do perdão e da prevalência da gratidão.

Este pequeno texto é apenas para despertar, em cada um de vocês, o desejo mais profundo de estudar a vida de São José, situando o Santo no centro da história da salvação, com Jesus e Maria. Buscar vê-lo, cada vez mais, como filho do seu povo, em Israel, como educador e modelo humano de Jesus e, acima de tudo, como um pai terreno através do qual Jesus penetrou no mistério do Pai celestial. Situarmos a Sagrada Família no tempo e no espaço da Sagrada Escritura da Palestina nos aproximará de um José esposo, carinhoso, que forma com Maria um casal que se ama e se consagra.

Como diz o papa Francisco: “Nao se nasce pai, torna-se tal”. Ser pai é aceitar ser construído numa relação de amor com o próprio filho, que modifica, radicalmente, e define de modo novo o que se era.

PE. FLÁVIO AUGUSTO FORTE MELO
ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL ADJUNTO



Sementes do Reino



*"... este teu irmão estava morto
e tornou a viver, estava
perdido e foi encontrado".
(Lc 15,11-32).*

Introdução. Concluamos a comovente parábola contada por Jesus, que foi em 1668, magistralmente retratada pelo artista holandês Rembrandt, com clara ênfase (reconhecem até mesmo os críticos de arte), para a parte do quadro que mostra precisamente o pai misericordioso acolhendo o filho desajuizado e esbanjador.

A infeliz reação do filho mais velho. A cena chega a emocionar. Inclinando-se, com um gesto amoroso e acolhedor, o pai procura abraçar o jovem maltrapilho, certamente malcheiroso, um dos pés descalço e esfolado e, no outro, um empoeirado e imprestável chinelo, denotando um longo e sacrificado caminhar de volta a pé, e que se ajoelha sem coragem de levantar os olhos para encarar o pai. Já quase sem voz e soluçando, de cabeça baixa, murmura, enfim, a exclamação



longamente ensaiada durante todo o trajeto de volta: *"Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho"*.

No outro lado, de pé, cercado por seus companheiros, simbolicamente envolvido numa penumbra, com as mãos cruzadas na altura dos joelhos, o filho mais velho, do alto de sua estatura, parece estampar no rosto um olhar de superioridade, des-

prezo e rejeição. Carrancudo, pronto para censurar tanto o pai quanto o irmão, revela-se ciumento, exigente, intempestivo. Primeiro *"... ele ficou com raiva e não queria entrar"*. Depois, agrediu sem piedade o velho pai, do qual cobrou atitudes não condizentes com aquele momento tão comovente da volta do irmão mais novo, reclamando seus pretensos direitos: *"Eu trabalho para ti há tantos anos... e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo"*.

Infelizmente, isso se repete entre muitos católicos que se acham donos da verdade: são ciumentos em relação a outras crenças ou formas de profissões de fé; desconfiam da conversão dos irmãos e irmãs que voltam para a comunidade... e ainda se aferram à famosa afirmação vigente até o Concílio Vaticano II *"Fora da Igreja, não há salvação"*...

Não poderia ser mais emocionante a conclusão de Jesus dessa que é uma de suas mais belas parábolas: *"Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado"*.

Questionando... **a)** Temos a coragem de olhara para a nossa vida e deparar com as ocasiões em que quisemos fazer valer a nossa condição de "bons", recusando-nos a aceitar de volta os "maus" que haviam abandonado a família ou a comunidade? **b)** Ou já experimentamos a alegria de acolher a ovelha ferida e perdida como o Pai espera que façamos?



PE. JOSÉ GILBERTO BERALDO

EQUIPE SACERDOTAL DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL

✉ jberaldo79@gmail.com



Raimundo Pereira Aguiar

Em janeiro de 1973, tive a felicidade de fazer o 6º cursilho da Diocese de Bragança (SP), a convite do Dr. Douglas Braun (*in memoriam*).

Foram dias especiais naquela formação.

Nunca me esqueço do dia da minha volta para casa, minha esposa, com minha mãe e alguns vizinhos, me esperava e, juntos, fizeram um pequeno festejo. Recebi de minha mãe a minha primeira Bíblia. Até então, eu não sabia o que era versículo e nem capítulo.

Me lembro que, ao abrir a Bíblia, revelou-se para mim o versículo de Mateus, 28.18-20, “disse-lhe Jesus: toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, pois, e ensinai todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Estarei convosco até o fim do mundo”.

Neste momento, Jesus me VIU, me JULGOU e mandou que eu AGISSE!

Nestes 49 anos de caminhada, eu não tenho uma história, mas tenho um pequeno trabalho. Com muito entusiasmo, sai convidando pessoas para participarem comigo das reuniões e, dessa forma, ajudei a formar quatro grupos na cidade de Bragança (SP).

Passamos momentos difíceis, porém todos foram superados com a força divina.

Mesmo com minha idade avançada, continuo firme no compromisso que assumi com Deus de levar a sua palavra a todos os povos!



Hoje, vivo outro desafio, o de formar um grupo nesta cidade de Tracuateua (PA), onde resido há dez anos.

Não desisto, sigo firme, porque quem me conduz é o Senhor.

*Raimundo Pereira Aguiar, 89 anos
Tracuateua (PA)*



Tempo de *Quaresma*

Queridos irmãos e irmãs em Cristo.

O ANO DE 2022 JÁ SE FAZ PRESENTE
EM NOSSO CALENDÁRIO E, ASSIM
SENDO, ESTAMOS NOS APROXIMANDO,
MAIS UMA VEZ, DESTE TEMPO,
EXTRAORDINARIAMENTE RICO
E SIGNIFICATIVO EM NOSSAS
VIDAS, COMO CRISTÃOS E COMO
CURSILHISTAS – A QUARESMA.

Se não entendermos a importância de nos encontrarmos no mês de março de 2022, no sentido que estamos atormentados, inebriados dentro da bolha da vida frenética dos tempos atuais e que um dia vale o outro e um ano vale o outro, também, não entenderemos o verdadeiro sentido dos quarenta dias que o Senhor está providenciando

para nós, com palavras fortes, orientando-nos para uma mudança de mentalidade, ajudando-nos a fazermos a experiência da vida nova em Jesus Cristo ressuscitado (Metanoia).

Estes quarenta dias (Quaresma) não são um tempo a ser calculado cronologicamente.

Se medirmos no cronometro, quarenta dias passam muito rápido. Na verdade, Deus está nos oferecendo um tempo de Graça e Misericórdia, como nos diz São Lucas no livro dos Atos dos Apóstolos: *“Arrependei-vos, pois, e convertei-vos a fim de que sejam perdoados os vossos pecados”* (At 3,19).

O número quarenta tem um significado forte nas Sagradas Escrituras, afinal, quarenta dias e quarenta noites, Jesus passou no deserto. Quarenta anos o povo escolhido caminhou pelo deserto, como tempo de purificação para poder entrar na terra prometida.

O tempo da quaresma inicia na quarta-feira de cinzas e, através da sua liturgia própria, o Se-

nhor nos dá uma palavra forte, oferecendo-nos as ferramentas para entrarmos neste tempo preparados e dele sairmos vitoriosos.

As ferramentas que o Senhor nos oferece para lutarmos contra as nossas fraquezas e tentações são: o **jejum**, a **oração** e a **esmola**.

Estas práticas nos ajudam a lutar contra as três principais tentações que todo ser humano experimenta, constantemente, as mesmas que Jesus Cristo, depois de assumir a minha e a tua natureza humana, enfrentou no deserto, a saber: a tentação do pão, a tentação do poder e a tentação da glória (Lc 4,1-13).

Contra a tentação do pão, nos é proposta a prática do jejum, para termos domínio sobre nos-

sos instintos e desejos desordenados. A prática do jejum nos enriquece como pessoa humana, estimula em nós bons sentimentos como o amor ao próximo, nos ajuda a exercitar a misericórdia e a ternura, nos faz mais humanos e sensíveis aos irmãos que vivem entorno de nós.

Contra a tentação do poder, o Senhor nos mostra o caminho da caridade, do amor fraterno e da convivência dos bens, que Ele coloca a nossa disposição. Através da esmola, que não é aquela moeda que está no cinzeiro do teu carro e você doa ao pedinte do semáforo, mas, sim, um gesto concreto de desprendimento dos bens materiais, para que você possa ter certeza, em seu coração, de quem é o seu Senhor. Na medida que você abrir seu coração e conseguir entrar, verdadeiramente, neste tempo da Quaresma, o Espírito Santo irá lhe iluminar sobre como viver e vivenciar este gesto da esmola.

A terceira ferramenta que o Senhor nos oferece neste tempo de Graça é a oração. Esta serve para lutarmos contra a tentação da glória.

Fundamentalmente, somos todos carentes e sentimos necessidade de que tudo gire entorno





de nós. Precisamos estar sempre em destaque e sermos aplaudidos, no centro das atenções, por isso pensamos sempre que temos a razão ao nosso lado.

A oração é um ato de humildade, de auto rebaixamento. O arrogante, o soberbo não é capaz de orar, porque ele se acha autossuficiente, não precisando da ajuda de ninguém.

Quer medir o seu grau de humildade e de simplicidade? Basta olhar quanto tempo da vida que Deus te dá na gratuidade do Seu amor e o tempo que você dedica para a oração.

A oração é característica dos humildes e simples, e quem nos dá este ensinamento é Maria, a mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e nossa mãe, no cântico do *Magnificat* (Lc 1,46-55).

Este itinerário quaresmal tem o seu final, na semana da paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é o ato sublime do Amor de Deus para conosco.

Na experiência concreta deste Amor, faremos a nossa passagem (Páscoa). Passar do homem velho para o homem novo, da escravidão do pecado para a liberdade dos filhos de um Pai de infinita misericórdia.

No quarto e último domingo da quaresma deste ano, a liturgia nos propõe o Evangelho do Pai rico em misericórdia (Lc 15,1-3.11,32).

Tenho certeza que, iluminados pela palavra de Deus e fortalecidos pelas práticas

quaresmais (jejum, oração, esmola), o nosso coração, arrependido de todos os pecados cometidos por desobediência e rebeldia, desejoso de reconciliação, voltará para a casa do Pai.

Assim o homem velho, todo quebrado e machucado pelas quedas causadas por caminhar longe da Luz, desnortado pelas pancadas recebidas pelas escolhas erradas, fruto dos desejos desordenados, fará então, a feliz e rica experiência do abraço que regenera, onde o Coração cheio de AMOR é capaz de se doar-se gratuitamente, se encontra com o coração machucado e ferido, para que a misericórdia aconteça.

Atingidos pela MISERICÓRDIA, nos tornamos, novamente filhos, com a dignidade que é natural do filho que o Pai ama. Dignidade representada pela túnica, o anel ao dedo e as sandalhas nos pés.

A túnica que serve de proteção, escudo contra toda forma de ataque, o anel ao dedo que abre o caminho, passa porte, e as sandalhas – calçado – que nos faz caminhar seguros.

Boa caminhada quaresmal, boa escuta da palavra de Deus, bom tempo de conversão e FELIZ PASSAGEM – Páscoa.

Decolores e Viva a Vida!

PE. JOSÉ ROBERTO FERRARI
ASSESSOR ECLESIASTICO NACIONAL DO MCC



CD Com. e Indústria

CD Comércio, Indústria e Afiliação de Ferramentas Ltda.

(47) 3633-0687

E-mail: cd.com@cdafiaco.es.com.br

Avenida Gustavo Eichendorf, 234 - Boehmerworld
São Bento do Sul - SC



FALA COM SABEDORIA, ENSINA COM AMOR

(Cf. Pr 31,26)



Introdução

Estamos iniciando mais um tempo quaresmal e, com ele, somos chamados a promover a Campanha da Fraternidade (CF). O tempo quaresmal nos estimula à conversão, à melhoria de nós mesmos, e isso não é possível sem revermos a qualidade da nossa relação com os outros. Eis o porquê do compromisso com a Fraternidade. Não devemos reduzir essa mobilização a uma perspectiva social. A fraternidade é, antes de tudo, um compromisso pessoal.

A cada ano, a Igreja do Brasil assume um aspecto desse compromisso, de promoção da fraternidade e da justiça, como caminho de exercício de conversão. Neste ano, nos é proposto o tema “fraternidade e educação” e o lema “fala com sabedoria, ensina com amor” (cf. Pr 31,26).

Quaresma: educar-se para a fraternidade

A quaresma é o tempo favorável para conversão do coração para não cairmos no individualismo, na violência, na indiferença aos outros. Assim como

não existe verdadeiro amor a Deus sem o amor ao próximo, também não existe autêntica conversão sem nos educarmos para a fraternidade.

A conversão profunda passa por um processo de educação de cada um de nós, como mudança de mentalidade que reorienta a nossa vida, que gera atitudes novas e que promove o nosso desenvolvimento integral. A educação tem uma profunda relação com a conversão da mente (nosso modo de pensar) e do coração (gestão da nossa afetividade). A educação que não gera conversão, como mudança positiva de mentalidade e estilo de vida, é estéril.

Nesta CF, somos chamados a olhar para a educação com um olhar mais profundo, muito além de uma pura questão social. A educação, vista à luz da fé, iluminada pela Palavra de Deus, tem uma enorme profundidade e amplitude.

A Palavra de Deus nos educa para a prática de boas obras (cf. 2Tm 3,17) que nos leva a promover a cultura do diálogo, da paz, da justiça, da fraternidade, do perdão e da solidariedade.

Os objetivos da Campanha da Fraternidade

O texto base deste ano nos apresenta como objetivo geral da CF: **“promover diálogos a partir da realidade educativa do Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário”**.

Objetivos específicos: analisar o contexto da educação e da cultura atual com seus desafios; verificar o impacto das políticas públicas na educação; identificar valores e referências da Palavra de Deus e da tradição Cristã para a educação humanizadora; pensar o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo de educação; incentivar propostas educativas; estimular a organização da Pastoral da Educação; promover uma educação comprometida com novas formas de economia, política

e de progresso a serviço da vida, em especial a dos mais pobres.

A importância da escuta

Para podermos falar com sabedoria e ensinar com amor, é necessário nos educarmos para a escuta. A educação profunda pressupõe uma atitude de escuta por parte do educador. A experiência da escuta é de fundamental importância nas relações interpessoais e na educação. Podemos dizer que não há educação onde se negligência a experiência da escuta. Aprendemos e ensinamos através da escuta, interativa.



A escuta faz parte da comunicação e isso supõe proximidade. Da mesma forma, a educação. A educação é um encontro de sujeitos. Escutar é uma condição básica para a qualidade das nossas relações interpessoais, bem como para a compreensão do que se passa na sociedade; somos chamados, portanto, a “escutar” a sociedade que nos fala através dos acontecimentos.

Quem não sabe escutar, também, não será capaz de discernir e nem de comunicar com sabedoria. Sem a escuta que proporciona o justo diagnóstico da realidade, não será possível ensinar com amor. O amor pressupõe a acolhida do outro com suas necessidades e recursos.

Por tudo isso, é de fundamental importância a pedagogia da escuta, sinal de amor, que pressupõe o silêncio.



A educação está em muitos contextos

A educação não é uma realidade específica das escolas. Por isso, para melhor sabermos como vai a educação é necessário um amplo olhar sobre todas as realidades onde acontece a educação.

A educação de uma sociedade está na cultura, na vida das pessoas, nas relações interpessoais. A educação está por detrás dos acontecimentos e nos sinais dos tempos. Neste tempo de pandemia, surgiram novos dramas humanos, mudanças sociais, desafios e conquistas. As circunstâncias sociais nos educam, exigem de nós novas atitudes e nos desafios, continuamente.

A educação está na família, que é o seu berço; está nas escolas, com seus múltiplos desafios pedagógicos, técnicos e profissionais; a educação está, também, com muita evidência, nas Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, ONGs, movimentos sociais, associações; a educação está, inclusive, nas Instituições de Ensino superior etc. A educação ultrapassa os limites e interesses das escolas.

Desafios da educação

A educação enquanto processo de promoção do desenvolvimento integral do ser humano enfrenta muitos desafios em todas as dimensões. Antes de tudo, a educação saudável pressupõe uma visão profunda (holística) do ser humano, acolhendo-o como um ser com muitas dimensões a serem desenvolvidas. O reducionismo é um dos mais fortes desafios para a educação em nossos dias.

Outro grande desafio da educação é aquele de pensar um projeto social amplo que implica a promoção do propósito de vida dos indivíduos. Toda educação deve mirar um ideal de sociedade. A construção de uma sociedade melhor, que implica a superação dos problemas concretos, é consequência de um projeto. A educação deve estimular a cultura de processos, superando o imediatismo, o presentismo, a fragmentação; isso significa esti-

mular a cultura do cuidado, da preventividade, do senso coletivo e estimular a elaboração de políticas públicas de desenvolvimento humano integral.

A educação é um direito humano, um bem público, por isso, não deve ser tratada como objeto de comércio. O Estado tem a responsabilidade, em parceria com a sociedade, de preservar o caráter de bem público da educação. Assim sendo, um plano de educação que não considera os legítimos direitos e anseios do povo é deficitário.

A educação alicerçada na dignidade humana enfrenta o desafio da promoção da cultura do encontro, estimulando a superação de preconceitos, barreiras, ódio, indiferença, porque a meta da educação é promover autênticas relações de fraternida-

de e justiça na sociedade. Isso pressupõe, portanto, a superação de uma pedagogia tecnicista.

Para Reflexão Pessoal

- Qual é a relação entre quaresma, educação e fraternidade?
- Por que não é possível a educação sem a escuta?
- Quais desafios da educação você percebe hoje?

<http://cnbbrn2.com.br/dom-antonio-assis-campanha-da-fraternidade-2022-fala-com-sabedoria-ensina-com-amor-parte-9/>

DOM ANTONIO DE ASSIS
BISPO AUXILIAR DE BELÉM DO PARÁ



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2022

Pai Santo, neste tempo favorável de conversão e compromisso, dai-nos a graça de sermos educados pela Palavra que liberta e salva. Livrai-nos da influência negativa de uma cultura em que a educação não é assumida como ato de amor aos irmãos e de esperança no ser humano.

Renovai-nos com a vossa graça para vencermos o medo, o desânimo e o cansaço, e ajudai-nos a promover uma educação integral, fraterna e solidária.

Fortalecei-nos, para que sejamos corajosos na missão de educar para a vida plena em família, em comunidades eclesiais missionárias, nas escolas, nas universidades e em todos os ambientes.

Ensinai-nos a falar com sabedoria e educar com amor!

Fazei com que a Virgem Maria, Mãe educadora, com a sabedoria dos pequenos e pobres, nos ajude a educar e servir com a pedagogia do diálogo, da solidariedade e da paz.

Por Jesus, vosso Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.

Amém.





SOLENIIDADE DA CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO

"Com o vosso Espírito quereis fazer de nós um só."

O PAPA FRANCISCO NOS APRESENTOU A LINDÍSSIMA REFLEXÃO NA SOLENIIDADE DE CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO, NO DIA 25 DE JANEIRO DE 2022.

Antes de partilhar alguns pensamentos, quero expressar a minha gratidão a Sua Eminência, o Metropolita Polykarpos, representante do Patriarcado Ecumênico, a Sua Graça Ian Ernest, representante pessoal do Arcebispo de Cantuária em Roma, e aos representa-

tes das outras Comunidades cristãs presentes. E obrigado a todos vós, irmãos e irmãs, por terdes vindo rezar. Saúdo em particular os estudantes: os do Ecumenical Institute of Bossey, que aprofundam o conhecimento da Igreja Católica; os anglicanos do Nashotah College, nos Estados Unidos da América; os ortodoxos e ortodoxos orientais que estudam com o apoio da bolsa de estudos oferecida pelo Comité de Colaboração Cultural com as Igrejas Ortodoxas. Acolhamos o ardente desejo de Jesus que nos quer "um só" (Jo 17,21) e, com a sua graça, caminhemos rumo à plena unidade!

Neste caminho, servem-nos de ajuda os Magos. Nesta tarde, contemplemos o seu itinerário, que tem três etapas: parte do Oriente, passa por Jerusalém e, finalmente, chega a Belém.

1. Primeiro, os Magos partem “do Oriente” (Mt 2,1), porque lá veem despontar a estrela.

Põem-se em viagem do Oriente, donde surge a luz solar, mas vão à procura duma luz maior. Estes sábios não se contentam com os seus conhecimentos e tradições, mas anseiam por mais. Por isso, enfrentam uma viagem arriscada, animados pela inquietação da busca de Deus. **Queridos irmãos e irmãs, sigamos também nós a estrela de Jesus! Não nos deixemos distrair pelos fulgores do mundo, estrelas cintilantes, mas estrelas cadentes. Não sigamos as modas passageiras, meteoros que se apagam; não cedamos à tentação de brilhar com luz própria, ou seja, de nos fechar no nosso grupo para nos auto conservarmos.** Mas, que o nosso olhar esteja fixo em Cristo, no Céu, na estrela de Jesus. Sigamos a Ele, ao seu Evangelho, ao seu convite à unidade, sem nos preocuparmos com quão longa e cansativa possa ser a viagem para a alcançar plenamente. Não esqueçamos que, contemplando a luz, a Igreja, a nossa Igreja, no caminho da unidade, continua a ser o «mysterium lunæ». Aspiremos e caminhemos juntos, apoiando-nos mutuamente, como fizeram os Magos. Muitas vezes, a tradição não os mostrou com indumentos variados para representar dife-

rentes populações. Neles, podemos ver refletidas as nossas diversidades, as várias tradições e experiências cristãs, bem como a nossa unidade, que nasce do mesmo desejo: ver o Céu e caminhar juntos na terra. Caminhar.

O Oriente leva-nos a pensar, também, nos cristãos que lá habitam em várias regiões devastadas pela guerra e a violência. Foi, precisamente, o Conselho das Igrejas do Médio Oriente que preparou o roteiro para esta Semana de Oração. Aqueles nossos irmãos e irmãs enfrentam tantos desafios difíceis e, no entanto, com o seu testemunho, dão-nos esperança: lembram-nos não só que a estrela de Cristo resplandece nas trevas e não conhece ocaso, como também que, do Alto, o Senhor acompanha e anima os nossos passos. Ao redor d’Ele, no Céu, brilham juntos e sem distinções de confissão, inúmeros mártires; estes indicam-nos, na terra, um caminho concreto: o da unidade!

2. Do Oriente, os Magos chegam a Jerusalém com o desejo de Deus no coração, dizendo: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo” (2,2).

Mas, do desejo do Céu, veem-se reconduzidos à dura realidade da terra: “Ao ouvir tal notícia – diz o Evangelho –, o rei Herodes perturbou-se e toda a Jerusalém com ele” (2,3). Na Cidade Santa, os Magos, em vez de ver refletida a luz da estrela, experimentam a resistência das forças tenebrosas do mundo. Não é só Herodes que se sente ameaçado pela novidade duma realeza diversa da sua, corrompida pelo poder mundano, mas toda a Jerusa-



lém se perturba com o anúncio dos Magos.

Do mesmo modo, ao longo do nosso caminho rumo à unidade, pode acontecer que nos detenhamos pelo mesmo motivo que paralisou aquela gente: a perturbação, o medo. É o temor da novidade que faz alterar os costumes e as certezas adquiridas; é o medo de que o outro desnorteie as minhas tradições e esquemas consolidados. Mas, na raiz, está o medo que habita o coração do homem e do qual nos quer libertar o Senhor Ressuscitado. Deixemos ressoar no nosso caminho de comunhão a sua exortação pascal: “Não temais!” (Mt 28,10). Não temamos antepor o irmão aos nossos medos! O Senhor deseja que confiemos uns nos outros e caminhemos juntos, não obstante as nossas fraquezas e pecados, apesar dos erros do passado e das feridas mútuas.

Também nisto nos dá coragem a vicissitude dos Magos. Embora Jerusalém seja lugar de decepção e oposição, onde o caminho indicado pelo Céu parece interromper-se contra os muros erguidos pelo homem, todavia, é lá, precisamente, que os Magos descobrem o caminho para Belém. São os sacerdotes e os escribas que fornecem a indicação, sondando as Escrituras (cf. Mt 2,4). Os Magos encontram Jesus não só graças à estrela, entretanto desaparecida, mas eles precisam também da Palavra de Deus. De igual modo nós, cristãos, não podemos chegar ao Senhor sem a sua Palavra viva e eficaz (cf. Hb 4,12). Esta foi dada a todo o Povo de Deus para ser acolhida, rezada, para ser meditada, juntamente com todo o Povo de Deus. Aproximemo-nos, pois, de Jesus



através da sua Palavra, mas aproximemo-nos, também, dos irmãos através da Palavra de Jesus. A sua estrela surgirá de novo no nosso caminho e encher-nos-á de alegria.

3. Assim aconteceu com os Magos, chegados à última etapa: Belém. Aqui entram na casa, prostram-se e adoram o Menino (cf. Mt 2,11).

Deste modo, termina a sua viagem: juntos, na mesma casa, em adoração. Os Magos antecipam-se assim aos discípulos de Jesus que, diversos, mas unidos, no final do Evangelho se prostram diante do Ressuscitado no monte da Galileia (cf. Mt 28,17). Desta forma, tornam-se um sinal de profecia para nós, desejosos do Senhor, companheiros de viagem pelas estradas do mundo, pesquisadores através da Sagrada Escritura dos sinais de Deus na história. Irmãos e irmãs, também para nós, a unidade plena, na mesma casa, só pode chegar através da adoração do Senhor. Queridas irmãs e queridos irmãos, a etapa decisiva do caminho rumo à plena comunhão requer uma oração mais intensa, requer que se adore, requer a adoração de Deus.

Entretanto, os Magos lembram-nos que, para adorar, há um passo a realizar: primeiro é preciso prostrar-se. Este é o caminho, inclinar-se para o chão, pôr de lado as próprias pretensões para deixar no centro apenas o Senhor. Quantas vezes o orgulho foi o verdadeiro obstáculo à comunhão! Os Magos tiveram a coragem de deixar em casa prestígio e reputação, para se abaixarem na pobre casinha de Belém; assim descobriram uma “imensa alegria” (Mt 2,10). Abaixar-se, deixar, simplificar: nesta tarde, peçamos a Deus esta coragem, a coragem da humildade, único caminho para chegar a adorar a Deus na mesma casa, ao redor do mesmo altar.

Em Belém, depois de se terem prostrado em adoração, os Magos abrem os seus cestos e aparecem ouro, incenso e mirra (cf. 2,11). Isto vem lembrar-nos que, só depois de terem rezado



juntos, diante de Deus, na sua luz, é possível perceber, verdadeiramente, os tesouros que possui cada um. Mas são tesouros que pertencem a todos, que devem ser oferecidos e partilhados. Com efeito, trata-se de dons que o Espírito concede para benefício comum, para edificação e unidade do seu povo. E apercebemo-nos disto não só rezando, mas também servindo: quando damos a quem passa necessidade, oferecemos a Jesus, que Se identifica com quem é pobre e marginalizado (cf. Mt 25,34-40); e Ele une-nos entre nós.

Os presentes dos Magos simbolizam aquilo que o Senhor deseja receber de nós. A Deus deve ser dado o ouro, o elemento mais precioso, porque Deus está em primeiro lugar. É para Ele que é preciso olhar, não para nós; para a sua vontade, não a nossa; para os seus caminhos,

não para os nossos. Se, verdadeiramente, temos o Senhor no primeiro lugar, então as nossas opções – mesmo eclesiais – não mais se podem basear nas políticas do mundo, mas nos desejos de Deus. Depois, temos o incenso, para recordar a importância da oração, que se eleva para Deus como perfume de agradável odor (cf. Sl 141,2). Não nos cansemos de rezar uns pelos outros e uns com os outros. E, por fim, aparece a mirra, que será usada para venerar o corpo de Jesus descido da cruz (cf. Jo 19,39), que nos remete para o cuidado da carne sofredora do Senhor, dilacerada nos membros dos pobres. Sirvamos

aos necessitados, juntos sirvamos a Jesus que sofre!

Amados irmãos e irmãs, recolhamos, dos Magos, as indicações para o nosso caminho; e façamos como eles, que regressaram à casa “por outro caminho” (Mt 2,12). Sim, como Saulo, antes do encontro com Cristo, precisamos mudar de estrada, inverter a rota dos nossos hábitos e conveniências para encontrar o caminho que o Senhor nos mostra, o caminho da humildade, o caminho da fraternidade, da adoração.

Dai-nos, Senhor, a coragem de trocar estrada, converter-nos, seguir a vossa vontade e não as nossas comodidades; a coragem de avançar juntos, para Vós, que com o vosso Espírito quereis fazer de nós um só. **Amém!**

CMNSA

**CASA DE MÓVEIS
N. SRA. APARECIDA**

**59
ANOS**
1962 à 2021



MÓVEIS E COLCHÕES
Fone: (16) 2122-8012
cmnsacravinhos@hotmail.com

Rua XV de Novembro, 317 - Centro - CEP: 14140-000 - Cravinhos - SP





NO DIA 08 DE JANEIRO DE 2022, EM VALINHOS (SP), NA CASA ONDE SE REALIZOU O PRIMEIRO CURSILHO NO BRASIL, NA SEMANA SANTA DE 1962, FOI EMPOSSADA A NOVA COORDENAÇÃO DO GEN - TRIÊNIO 2022-2024.



COORDENADOR

Adair José Batista - GER LESTE 2 MG 1

VICE COORDENADOR

Corinto Luiz - do Nascimento Arruda
GER SUL 1 Campinas

CONSELHEIROS

João Gimenez Barciela Marques
GER SUL 1 Ribeirão Preto
Wladimir Francisco Barros Comassetto (Chiquinho)
GER SUL 3 RS 2

1º SECRETÁRIO

Roberto Leandro Alves - GER LESTE 2 MG 1

2º SECRETÁRIO

Alexandre Caetano Pontes - GER LESTE 2 MG 1

1ª TESOUREIRA

Maristela Conz Pereira Mansi - GER SUL 1 Ribeirão Preto

2º TESOUREIRO

Paulo Marcos Marques Roque (Erê) - GER LESTE 2 MG 2

REPRESENTANTE JOVEM

Daiana Cristina Buzzo - GER SUL 1 Ribeirão Preto

ASSESSORES ECLESIÁSTICOS

Pe. José Roberto Ferrari - GER LESTE 2 MG 1
Pe. Wagner Luís Gomes - GER SUL 1 Ribeirão Preto
Pe. Flávio Augusto Forte Melo - GER NE 2

ASSESSOR ECLESIÁSTICO BENEMÉRITO:

Pe. José Gilberto Beraldo - GER SUL 1 São Paulo

GRUPO DE APOIO (GA)

Antônia Kátia Pinheiro de Medeiros - GER NE 2
Lisiane Maria Bannwart Ambiel - GER SUL 1 Campinas

Luzilene da Silva Oliveira Martins - GER OESTE 2
Marcelo Moura - GER LESTE 1 RJ
Vinicius de Matos Brandão Raposo - GER LESTE 2 MG 1

CONSELHO FISCAL

Titulares

Júlio César da Encarnação - GER SUL 1 Aparecida
Jânio Gomes Rocha - GER NE 3 / 2
José Renis de Carvalho - GER LESTE 2 MG 1

Suplentes

Rozania Aparecida Cinto e Frare - GER SUL 1 Sorocaba
Emerson Antônio Andrade - GER SUL 2 PR 2
Antônio Sergio Giordano - GER SUL 1 Campinas

CONSULTOR JURÍDICO

Adriano de Oliveira - GER SUL 1 Campinas

REFERENCIAL PARA FORMAÇÃO

Pe. Francisco Bianchi (Pe. Xiko) - GER SUL 3 RS 2

EQUIPE DE MÍDIAS SOCIAIS

- Carlos Tainan Moreira dos Santos
GER SUL 1 Aparecida
- Daiana Cristina Buzzo
Representante Jovem GEN
- Elenilda Mariano de Souza
Caraguatatuba GER SUL 1 Aparecida
- Leonardo Zacarone Rodrigues
GER SUL 1 Ribeirão Preto
- Maristela Conz Pereira Mansi
Primeira Tesoureira GEN
- Vinicius de Matos Brandão Raposo
GER LESTE 2 MG 1



Duets
-INOVANDO JUNTOS-
duetsit.com.br
(11) 97665-3012

DE FEVEREIRO A JUNHO DE 2022, O GEN ESTARÁ ASSESSORANDO AS 24 AR (ASSEMBLEIAS REGIONAIS) EM TODO O PAÍS.

NAS PRÓXIMAS EDIÇÕES DA REVISTA ALAVANCA IREMOS PUBLICAR FOTOS.

CALENDÁRIO

Data	Evento	Local	Assessor
08 Jan 2022	Posse Oficial Coordenação 2022- 24	Valinhos/SP	GEN - GA
11-13 Feb 2022	AR SUL 4	Joinville/SC (Virtual)	Marcelo
18-20 Feb 2022	AR GER SUL 2	Rondonópolis	Pe. José Roberto
04-06 Mar 2022	AR GER NE 3/1	Aracaju/SE	Kátia
	AR GER SUL 1 - Campinas	Jundiaí/SP	Roberto
11-13 Mar 2022	AR GER N 3 NE 5	Imperatriz/MA	Pe. José Roberto
	AR GER SUL 1 - SP	Embu das Artes/SP	Corinto
	AR GER SUL 3 RS 1	Montenegro/RS	Daiana
	AR GER SUL 3 RS 2	Santa Maria/RS	Pe. Wagner
18-20 Mar 2022	AR GER OESTE 1	Campo Grande/MS	Chiquinho
19-20 Mar 2022	AR GER SUL 1 - Sorocaba	Itapetininga/SP	Corinto
25-27 Mar 2022	AR GER NE 2	Maceió/AL	Chiquinho
	AR GER LESTE 1-RJ	Nova Iguaçu/RJ	Pe. José Roberto
	AR GER LESTE 2 MG 2	Juiz de Fora/MG (Virtual)	Corinto
	AR GER NE 3/2	Ilheus/BA	Adair
01-03 Abril 2022	AR GER CENTRO OESTE	Unair/MG	Adair
08-10 Abril 2022	AR GER SUL 1 - APARECIDA	São José dos Campos/SP	Adair
22-24 Abril 2022	AR GER LESTE 2 MG 1	Bandeira do Sul/MG	Pe. Xiko
29 Abr/01 Mai 2022	AR SUL 2 PR 1	Rio Negro	Pe. José Roberto
	AR GER NE 1	Fortaleza	Chiquinho
06-08 Mai 2022	AR GER LESTE 3 ES	Ibiçuaçu/ES	Barciela
13-15 Mai 2022	AR SUL 1 - RIBEIRÃO PRETO	Brodowski	Corinto
20- 22 Mai 2022	AR GER SUL 2 PR 2	Maringá/PR	Adair
27-28 Mai 2022	AR SUL 1 BOTUCATU	Baurú	Corinto
24-26 Jun 2022	AR GER N 1 e 2	Belém/PA	Pe. Xiko



MEMÓRIA

Caros leitores da Revista Alavanca!

Venho garimpando livros e textos alusivos ao MCC ao longo dos anos. Desta vez, gostaria de abordar sobre um livro pequeno, escrito em 1969, pelo Secretariado Nacional dos Cursilhos de Cristandade - Lisboa/Portugal, sob o título "Manual de Responsáveis dos Cursilhos de Cristandade".

Na apresentação do livro, Dom Juan Hervás, bispo e assessor eclesiástico do Movimento de Cursilhos, à época, aborda sobre a sua participação ativa no Concílio Vaticano II, desde o princípio até ao fim; e pode ver - prestando a sua colaboração ativa - como se incorporaram no pensamento oficial da Igreja, grandes valores do mundo moderno, mostrando a todos que a Igreja de Deus, permanecendo antiga como a fez o seu Fundador, há dois mil anos, se vestia de nova roupagem, de uma juventude renascente, adaptada com exatidão e perfeição às necessidades atuais.

O rejuvenescimento consistia na incorporação plena dos movimentos bíblico, patrístico e litúrgico, num aprofundamento da teologia das realidades terrestres, da doutrina sobre a liberdade

religiosa, das aspirações do movimento ecumênico... Numa palavra, o pensamento teológico e a aplicação pastoral convergiam, cada vez mais, para um movimento de integração do pensamento dos teólogos com as realidades cristãs e profanas, como se havia tentado, em tempos anteriores, num chamado movimento 'kerigmático', ao qual faz referência em sua Carta Pastoral sobre "Os Cursilhos como Instrumento de Renovação Cristã".

O mundo, o homem, o leigo, a sociedade civil e o Povo de Deus, assim como os valores próprios das Igrejas cristãs não católicas e das religiões não



MARINER
Sapatos Masculinos

DOKA'S®

Av. Floriano Peixoto, 735 - Uberlândia (MG) | (34) 3235-4050



UROCENTER
CENTRO DE DIAGNÓSTICO E
TRATAMENTO UROLÓGICO

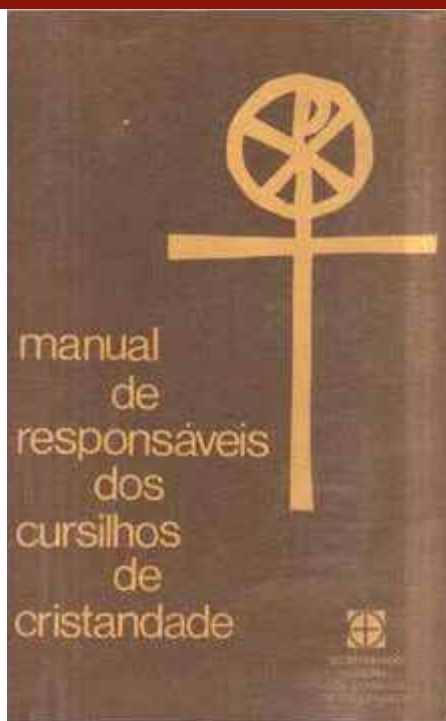
Av. Getúlio Vargas, 801 - Uberlândia, MG | (34) 3236-2300
adairurocenter@globo.com

cristãs, apareciam com aspectos novos, tirados do tesouro luminoso da Verdade revelada, e os faziam verdadeiros.

Não se inventaram novas verdades, mas, à medida que se aperfeiçoava o nosso modo de as contemplar, punham-se em relevo novos matizes que mostravam melhor o rosto da Igreja de Deus e faziam projetar, com maior eficácia, as suas luzes de salvação sobre as realidades humanas.

Embora os Cursilhos tenham nascido em época anterior ao Concílio, é certo que a temática dos seus "ROLLOS" (mensagens) continua tendo uma validade eterna, a que têm o Homem, Cristo e a Igreja, pois ela continua centrada nos pontos fundamentais da teologia cristã e da antropologia mais geral, como são a Graça, os Sacramentos, a Piedade, o Estudo e a Ação: os Dirigentes (Responsáveis), o Ambiente e a Igreja.

É certo que os "ROLLOS" do Cursilho de Cristandade, por serem preparados e redigidos em tempo anterior ao Concílio, estavam impregnados de matizes acidentais, próprios da época e do lugar. Por não terem nascido dentro do "clima" teológico e pastoral do Concílio, necessitavam de uma revisão. Mas nesta revisão tinha que se ter em conta que os Cursilhos, durante os anos anteriores ao Concílio, vinham recolhendo as ideias e as realizações, os desejos e as aspirações que



já se estava vivendo e que se tinha manifestado em artigos, livros e empreendimentos dos homens mais sensíveis e de pensamento sereno, no seio da Igreja de Deus. Por isso, um Prelado não espanhol, ao ler, depois da primeira sessão do Concílio, a Carta Pastora sobre os Cursilhos como instrumento de renovação cristã, pode dizer que nela se encontravam expressões que se estava repetindo no Concílio e até chegar a supor que aquela Carta Pastoral tinha sido escrita depois desta primeira sessão. Tal era a seme-

lhança que encontrava entre as ideias que se ia expondo e aquilo que os Cursilhos já estavam realizando! Os Cursilhos de Cristandade tinham se adiantado ao seu tempo.

Não obstante, essa semelhança entre a linha conciliar e o que estavam realizando já nos Cursilhos, é certo que o "ROLLOS" necessitavam de uma adaptação aos documentos conciliares, a mais perfeita possível, segundo alguns critérios que presidiam, com efeito, a nova redação: fidelidade à linha genuína do método, pois não se tratava - não era de modo nenhum necessário - de inventar outros Cursilhos de Cristandade, com modificação de perspectivas e expressões que ou estavam antiquadas, ou se prestavam a interpretações falsas e incorporação das linhas-mestres da doutrina conciliar.



PMRASSESSORIA
Assessoria Tributária, Contábil e Gestão
CRC/MG 012.234/0-0
www.pmrassessoria.com.br

Atendemos às empresas de todos os regimes tributários e em todas regiões do país, de maneira presencial ou encontros virtuais.

(32) 3539-0046 | (32) 3532-1414
✉ pm@pmassessoria.com.br
Paulo Marcos Marques Roque
Contador CRC/MG 108.077/0-6
☎ (32) 98846-4050

Prestamos serviços de contabilidade,
consultoria tributária e contábil e
assessoria em gestão empresarial.

O trabalho de adaptação foi, necessariamente, lento. Nele, trabalharam muitos sacerdotes e leigos, profundos conhecedores da doutrina dos Cursilhos e da doutrina do Concílio Vaticano II, em perfeita sintonia com a hora presente da Igreja. Uma comissão de assistentes coordenou os trabalhos dos diversos grupos, dando-lhes a unidade requerida pelo método.

E aqui, neste livro, estão os novos esquemas que temos a alegria e satisfação de oferecer aos Secretariados Nacional e Diocesano. Esses novos esquemas conservarão, universalmente, a unidade do método - sempre tão necessária, como, muitas vezes, temos repetido - e a eficácia do mesmo no Movimento providencial e renovador

de pessoas e estruturas que são os Cursilhos de Cristandade.

Ciudad Real, 5 de julho de 1958.

Dom Juan Hervás – Bispo de Ciudad Real e Diretor do Secretariado Nacional dos Cursilhos de Cristandade da Espanha.

Mostra-nos, hoje, que o Movimento de Cursilhos de Cristandade necessita renovar-se sempre, adequando-o aos novos tempos e aos documentos da Igreja.

Decolores!

CORINTO LUIZ DO NASCIMENTO ARRUDA
VICE-COORDENADOR DO GRUPO EXECUTIVO NACIONAL



Mais informações:
www.cursilho.org.br | [@cursilho_brasil_oficial](https://www.instagram.com/cursilho_brasil_oficial)

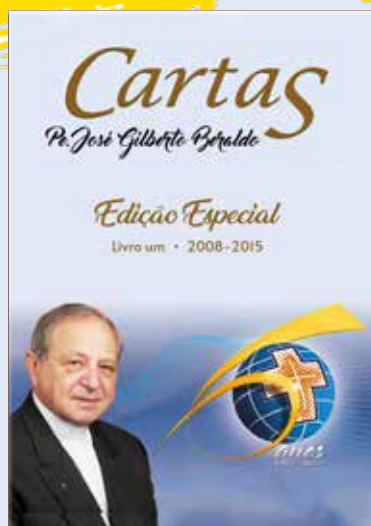
2ª ROMARIA NACIONAL Cursilhista
& Ultreya Jubilar

10 de Setembro de 2022
Santuário Nacional de Aparecida-SP

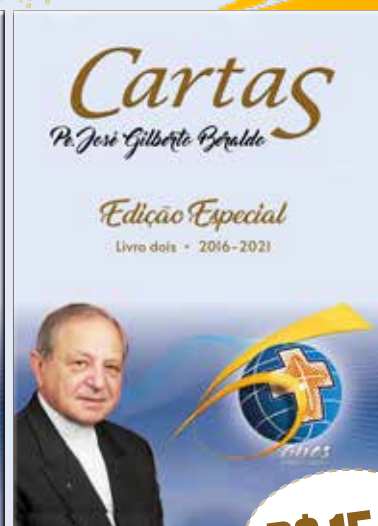
Marque sua presença, vista a sua camiseta do ano jubilar e venha para este encontro de muita fé e alegria.

LANÇAMENTO

LIVRO *Cartas* Pe. José Gilberto Beraldo *Edição Especial*



2008-2015



2016-2021

R\$ 15,00
cada



amazon

Livros disponíveis na
plataforma da Amazon



 | Instagram
@planonaturalstore



— PLANO —

NATURAL

www.planonatural.com.br

ROTEIRO DE ESTUDOS PARA ESCOLAS
VIVENCIAIS E ASSEMBLEIAS

A SINOLIDADE NA MISSÃO DO MCC

*Preservar a unidade do Espírito Ef 4,3
e seguindo a verdade em amor Ef 4,15*

APENAS

R\$ 9,90



JÁ DISPONÍVEL EM
NOSSA LOJA VIRTUAL



ACESSE

LOJA.CURSILHO.ORG.BR

DIMENSÃO
PROFETAS RUMO AO JUBILEU
Onde Todos Somos Irmãos





60 anos
1962 - 2022

**Profetas rumo
ao Jubileu,
onde todos
somos irmãos!**